

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
EJA E DIVERSIDADE**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
MAIO, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EJA E DIVERSIDADE

- Educação de Jovens e Adultos – Profª Me. Fátima A Medici
- Educação, Direitos Humanos e Diversidade – Profª Me. Mariângela L Jacomini

Estudantes:

Gabriela Miranda Pezoti, RA 1012019100033

Julia Fabris de Souza, RA 1012019100215

Palmira Regiane da Silva, RA 18001778

Thais Dos Reis Ferreira, RA 1012022100867

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	8
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
3.1	Verificação EJA perante a exclusão social.....	6
3.2	Conceito da EJA - Educação para jovens e adultos.....	6
3.3	Análise da EJA - Aplicando em sala de aula.....	7
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) modalidade de ensino elaborada pelo Governo Federal, permite que cidadãos que não frequentaram ou não concluíram a educação básica na idade adequada, possam retornar aos estudos. Ensino Fundamental: destinada a jovens a partir de quinze anos que não completaram a etapa entre o 1º e o 9º ano. Ensino Médio: destinada a alunos maiores de dezoito anos que não completaram a etapa do 1º e o 3º ano do Ensino Médio.

A trajetória da (EJA) em nossa nação está bem relacionada à ideologia de Paulo Freire que trouxe como finalidade reparar questões sociais como a exclusão e exploração.

Em face do cenário atual, este projeto tem como objetivo o reconhecimento da diversidade existente no meio educacional e sua receptividade no ambiente escolar, conduzida por um currículo adaptado eminentemente alfabetizatório, ter em consideração a bagagem de conhecimento que o indivíduo traz consigo, propondo desafios positivos e equivalentes por meio de uma linguagem adulta, podendo proporcionar o tão esperado alcance a sua independência profissional, financeira, social e intelectual, por meio de novas oportunidades de crescimento na sociedade em que vive e faz parte.

2 OBJETIVOS

- Analisar a EJA em sala de aula;
- Verificar como a EJA age em meio a uma sociedade exclusiva;
- Ressaltar o importante papel que a mesma desempenha.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1 Verificação EJA perante a exclusão social

É fato que a exclusão social denota um método de isolamento e privação de indivíduos em vários aspectos perante a organização da sociedade. Refere-se a uma condição própria do capitalismo atual, isto é, essa contrariedade social foi ocasionada pela estruturação desse conjunto econômico e político.

Conforme Estivill (2003, p.01),

A exclusão social é, simultaneamente, um fenômeno do passado e do presente e, se não for solucionado, pertencerá também ao futuro. Ao longo da história evoluiu no que respeita às suas características e concepções. E, embora exista um conhecimento patrimônio comum da humanidade sobre o seu significado, é inegável que a exclusão apresenta diversos rostos nos vários continentes e, dentro deles, nas regiões e países.

Com isso, pessoas que apresentam esse tipo de condição social acabam sofrendo variados preconceitos, além de serem marginalizadas pela comunidade e impossibilitadas de praticar com liberdade seus respectivos direitos como cidadãos.

Pode-se observar que os considerados “não incluídos” pela sociedade compõem a minoria de grupos culturais, étnicos e religiosos. Negros, pobres, portadores de deficiência, dependentes químicos ou até mesmo os que já se trataram são alguns exemplos dessa forma de exclusão.

3.2 Conceito da EJA - Educação para jovens e adultos

Trata-se de um tipo de ensino que foi originado pelo Governo Federal que percorre por todas as categorias de Educação do país e se dirige aos adolescentes, adultos e idosos que não possuíam acesso ao ensino nas escolas com a idade apropriada. A educação de jovens e adultos (EJA), ultrapassa o básico do aprendizado de ler e escrever.

A proposta de retomada dos estudos em idade adulta, abre a oportunidade para a melhoria profissional, o qual exerce um papel positivo em favorecimento para a sociedade e autonomia do indivíduo como cidadão. Neste sentido o EJA, se relaciona com o exercício da

cidadania, como ponte para em especial àqueles que por alguma ocorrência divergente a sociedade foram excluídos de seus direitos normativos à educação;

3.3 Análise da EJA - Aplicando em sala de aula

Em detrimento a Lei 9.394/96 a Educação de Jovens e Adultos deve se articular principalmente na formação profissional, na forma de regulamento, favorecendo os que ainda não se formaram dentro do ensino padrão, na busca da qualificação profissional ou técnica em conjunto à experiência de vida, para a formação de cidadãos capazes de uma nova oportunidade em conformidade de se exercer a cidadania com dignidade;

Neste sentido, para que haja uma reflexão o autor Paulo Freire cita que “ ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou para sua construção.”

Para lidar com um público com faixa etária diferentes, é preciso que o professor responsável pela turma saiba por onde começar e conhecer o histórico, pois assim saberá qual a forma que irá norteá-lo para trabalhar, lembrando que os alunos que estão cursando EJA, são pessoas pela quais de alguma forma ou motivo precisaram abandonar os estudos e para melhorar sua vida profissional tiveram que retornar aos estudos para ter uma qualidade de vida melhor e também seu diploma de conclusão.

O desafio para um professor com uma turma do EJA é maior comparado ao que um professor de primeiro ano do Ensino Fundamental em fase de alfabetização enfrenta. Quando se inicia o processo de ensino para adolescentes, jovens ou até mesmo idosos que já possuem um conhecimento pelos anos vividos, acabam enfrentando diversas barreiras tanto intelectuais como também emocionais ou até mesmo tendo dificuldades motoras. Porém, a diferença é que quando você ensina uma criança ela já dispõe a aptidão de aprender mais rápido, pois sua mente está consideravelmente vazia, como um campo novo a ser regado.

Por essa razão, o aprendizado se torna uma informação que não precisa ser moldada, facilitando assim o desenvolvimento da alfabetização, diferentemente de um idoso, por exemplo, que já carrega uma trajetória de vida, visto que o seu cérebro já recebeu muitas informações o que acaba dificultando ainda mais e se torna desafiador para o professor ensinar e lidar com as demais problemáticas de aprendizado que pessoas dessa faixa etária apresentam. Todavia, é válido ressaltar que esse trabalho não é impossível e sim um desafio que pode e deve ser superado tanto pelos docentes quanto por essas pessoas que buscam por uma nova oportunidade, direcionados à novas informações, empenhos e dedicação.

Neste sentido, ao trabalhar com uma nova turma de jovens, adultos ou idosos, a princípio, faz-se necessário que o docente esteja preparado para uma abordagem metodológica voltada para a introdução desses discentes em uma atualização do contexto social em que cada um vive, pois a educação se faz instrumento decisivo de mudança na vida de cada um dos integrantes da turma o qual leciona. O docente, portanto, deve ter uma nova ótica de planejamento curricular, abordando uma metodologia aplicada mediante a cada dificuldade abordada por esses alunos.

Dentro desse contexto, nota-se que além de familiarizar-se com o dia-a-dia de cada discente, é de extrema importância também que o docente esteja atento a personalidade de todos e identificar quais são as suas metas, os seus sonhos, medos, conflitos e limitações, para assim alavancar um currículo que atenda essas necessidades, dê um prospecto de quais metodologias serão aplicadas, utilize também uma visão de quais materiais didáticos são aplicáveis a essa turma e se será necessário a divisão da turma em grupos.

Um outro fator a se pontuar são as metas que o docente quer atingir com a turma em questão. Ter essa visão antes de elaborar o planejamento curricular o ajudará a não desistir diante dos desafios levantados e ter uma visão positiva e realista o ajudará a adquirir qualidades necessárias para um a interlocução entre docente e discentes.

Em uma unidade de aprendizagem sobre a Educação de Jovens e Adultos, oportuniza-se primeiramente a dinâmica e a estratégia de alfabetização e letramento como um propósito social. Neste sentido, o currículo desenvolvido em uma turma de 13 alunos diferenciados divididos entre os seguintes grupos sendo, (A) 8 - analfabetos e (B) 5 analfabetos funcionais, oportuniza-se a elaboração inicial de um planejamento voltado à alfabetização estratégica, aplicada a leitura e escrita para que os discentes possam desenvolver habilidades no seu ambiente social como se comunicar de maneira eloquente, colocando a sua opinião de maneira distinta perante a sociedade, realizar a leitura de um documento ou até mesmo se localizar em sua cidade.

Logo, Sebastian (2000), cita que:

“...o currículo como prática que pode expressar função socializadora e cultural que reagrupa em torno de si mesmo uma série de subsistema ou outras práticas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida nas instituições escolares.”

Sendo assim, faz-se necessário que os docentes elaborem o currículo e incluam atividades que atendam e cumpram com as necessidades dos discentes nos seus relacionamentos sociais, culturais, de gênero e etnia.

Sobreposto que o planejamento da aula pode ser realizado a partir do conteúdo que será trabalhado, neste sentido, com os grupos A e B o docente deverá ter dominância deste conteúdo, pois assim ele irá conseguir ensinar de maneira leve, de forma que os discentes irão absorver com maior facilidade. Em suma, a metodologia a ser aplicada também deve ser diferenciada em ambos os grupos. Neste sentido, no grupo (A), pode-se realizar atividades com matéria impressa ou virtual, áudio e visual, imagens, gráficos, materiais didáticos adaptáveis e úteis na aquisição de conhecimento básico, proporcionando autonomia para o aluno se expressar sobre o que ele sabe e suas dificuldades. Já no grupo (B), além dos materiais citados acima, pode-se incluir livros curtos com pequenos textos, ditados, filmes, redações, roda de conversação ou músicas. Esses métodos de ensino deverão ser adaptados a cada aluno dentro de suas especificações emocionais e físicas.

No EJA, em uma classe mista, uma proposta aberta para dinâmicas intra e extra-classe, de grupo colaborativo, desenvolveria uma metodologia relacionada a memorização, localização, resoluções de problemas, socialização, acolhimento, equilíbrio, atenção e movimento proporcionarão ao docente uma formação integral preparando seus discentes para uma integração com a comunidade bem como resistência a diversos desafios que surgirão, além de prepará-los para a inclusão no mercado de trabalho.

Os materiais didáticos usados podem ser voltados de acordo com a meta que pretende ser alcançada como, por exemplo, placas de trânsito e jogos de letramento. Ainda dentro deste contexto, as avaliações propostas deverão ser embasadas nas limitações de cada discente, portanto, o docente deve avaliar sem preconceito e sem julgamento levando em conta atributos e valores de cada aluno.

4 CONCLUSÃO

É de extrema importância que exista sempre uma preocupação com a elaboração de um planejamento para a Educação de Jovens e Adultos que efetivamente cumpra com as particularidades dos indivíduos que constituem esse tipo de ensino que ainda não possui uma visibilidade suficiente perante ao cenário nacional.

A EJA não pode simplesmente ser colocada de forma paralela no método de aprendizagem, ela deve ser devidamente reconhecida nas escolas e fortalecida através desse processo evidente nas instituições por meio dos gestores junto com a comunidade escolar e procurando sempre alcançar o sucesso.

Somado ao pensamento inicial dessa conclusão sobre planejamento, pôde-se observar que o mesmo é completamente necessário pela gestão, visto que colabora para a estruturação do trabalho e para que sejam atingidos os objetivos que a educação carrega. Através das propostas de planejamento teóricas e práticas citadas no Projeto em questão e da realidade em que cada pessoa se encontra inserida, foi possível idealizar perspectivas do domínio atual, tendo em vista o fortalecimento da educação e, simultaneamente, objetivar o alcance do êxito desse objeto da gestão. Em outros termos, planejar corresponde com um refletir estratégico e ordenado às ações de decisões sobre as ações propositais no ensino.

Dessa forma, os gestores apropriam-se a esse compromisso de elaboração das tarefas de pensamento coletivo e continuado. Deve ser considerado também as ações e a interatividade do contexto entre a instituição de ensino e a sociedade atual, com o intuito de conquistar propósitos significativos no processo de aprendizagem de todos.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Amadeusa Vieira. Educação de jovens e adultos (EJA): análise de uma prática pedagógica e a permanência dos estudantes na escola. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: [Microsoft Word - MONOGRAFIA FINAL AMADEUSA V ASSUNCAO \(09032022\).docx \(ufrj.br\)](#)

ESTIVILL, Jordi. Panorama da luta contra a exclusão social: conceitos e estratégias, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Giuliano Martins de. A EJA e o preparo para o trabalho. Disponível em: <https://brasil.escola.uol.com.br/educaçao/a-eja-preparo-para-trabalho.html/>

SEBASTIAN HEREDERO, E. A escola inclusiva: bases legais para sua organização. Revista ABC Educatio, n. 45, p. 10-15, 2000.
